

O CAMINHO DA INTEGRAÇÃO

Tudo começou com a criação da Gadoor, empresa de fabrico de portas e automatismos. Hoje o grupo tem seis empresas, distribuídas pela Póvoa de Varzim, Vila Nova de Famalicão e Trofa, exporta para vários países europeus e do Norte de África e fatura mais de 35 milhões de euros

Tudo começou em 2004, com a criação de uma empresa de fabrico de portas seccionadas em Portugal, a Gadoor. Com o tempo, os seus gestores, Carlos Lopes e Vítor Martins, atualmente representado pelo seu filho João Martins, avançaram para a criação da Tedayc, que lhes permitiu o fabrico de automatismos para complemento dos seus produtos finais. Após solidificar a sua presença nos mercados da Península Ibérica e Norte de África, avançaram com a criação da NFI, empresa de produção nacional e distribuição em França. De seguida, de forma a segurar a logística e transporte dos seus produtos nos mais variados mercados, aparece a Transconde. A Aluclass foi outro passo lógico, que agrupa todos os produtos e os comercializa nos seus canais *online*. A nova aposta às exigências do mercado é a indústria vidreira, a Nvidros, e a lacagem. Hoje, o grupo de empresas criado por Carlos Lopes e Vítor Martins tem mais de 570 colaboradores, quatro mil clientes e mais de 35 milhões de euros de faturação.

Com o passar dos anos, foram fundando empresas em áreas de negócio mais especializadas do sector de negócios inicial. Quais as razões destes investimentos?

Eu e o meu sócio fundador, Vítor Martins, entretanto falecido, sempre fomos defensores de uma política vertical



Carlos Lopes, gerente e administrador de todas as empresas do grupo

de produção. Preferimos produzir os componentes de que necessitamos. Primeiro, porque podemos personalizá-los, obtendo um produto à nossa imagem e com a qualidade que o mercado exige. Depois, porque, quando produzimos todos os componentes dos nossos equipamentos, acrescentamos mais valor ao nosso negócio. Foi com essa política que começámos a fabricar, para além das portas seccionadas, niveladores de cais, grades e portas de enrolar, entre outros produtos. O mesmo aconteceu com os automatismos das portas, porque estávamos dependentes de um fabricante italiano. Quando lançámos o projeto

O TELEMÓVEL SERÁ A CHAVE DA PORTA DA NOSSA CASA OU GARAGEM

dos automatismos, idealizámos colmatar todas as necessidades dos nossos clientes, e foi o que fizemos. Atualmente, a Tedayc produz todos os componentes mecânicos e eletrónicos de que o mercado necessita. Fomos a primeira indústria a fazer isso na Península Ibérica.

Será que, no futuro, os utilizadores irão abrir as portas

das suas garagens através do telemóvel?

Hoje isso já se faz. No futuro, só irá funcionar assim. A pandemia veio acelerar um pouco mais o processo desta nova era, onde o telemóvel será a nossa chave da porta de casa, garagem, pérgula, etc. Atualmente possuímos algumas aplicações neste sentido e temos outras em desenvolvimento.

As empresas do grupo produzem para as outras unidades ou funcionam de forma autónoma?

Funcionam de forma autónoma e têm os seus próprios mercados. Quando criámos a Gadoor e a Tedayc, trabalhávamos principalmente para os mercados da Península Ibérica e do Magrebe. Mas era difícil resolver as questões de transporte para destinos mais longínquos, como França ou Alemanha, que oneravam o preço final do produto.

A solução encontrada foi a criação de mais uma empresa, a NFI, com sede em Portugal e dois armazéns de distribuição em França, que tem, para além dos sócios da Gadoor, um sócio francês, responsável pela área comercial da empresa. Desta forma, agrupámos todos os produtos de todas as nossas fábricas, minimizando os custos de transporte. Mais recentemente, a NFI adquiriu uma quota numa sociedade alemã, de forma a entrar mais rapidamente neste mercado. Começámos a ter mais clientes e, por consequência, mais en-

comendas e mercadoria para transportar até França. Nessa altura o processo era realizado por empresas subcontratadas, o que nos deixava muito dependentes de terceiros. Foi então que criámos a Transconde, uma sociedade de transporte. Não só para sermos autónomos, mas também para conseguirmos proporcionar aos nossos clientes um serviço mais personalizado.

O mercado de exportação é muito exigente em termos de qualidade do produto e serviço. Temos de responder atempadamente aos prazos.

Depois da criação da empresa de logística, alargámos a nossa produção a outros produtos. Lançámo-nos na indústria vidreira, com a Nvidros, de forma a responder ao aumento de volume de encomendas e para não estarmos dependentes de terceiros. A lacagem também foi criada pelas mesmas razões. Mas tudo isto não significa que não subcontratemos serviços. Temos é assegurada a produção mínima, para nunca falharmos perante os nossos clientes.

A nossa filosofia assenta numa política de proximidade, que nos permite responder rapidamente às suas solicitações, entregando sempre produtos e serviços de qualidade.

Como é que se faz a gestão de um leque tão variado de clientes, sobretudo num período em que os relacionamentos sociais implicam menos interação pessoal?

O nosso trabalho está vocacionado sobretudo para grandes empreendimentos, como centros logísticos e fábricas. Em relação aos outros clientes, trabalhamos normalmente com grandes distribuidores.

No momento atual, a proximidade aos clientes é mais difícil e é feita através das ferramentas digitais. Mas há um histórico de relacionamento, que fomos estabelecendo ao longo dos anos, que nos permite perceber quais as suas necessidades em relação aos nossos produtos e a inovações que podemos desenvolver em parceria. Quando um cliente nos propõe um determinado projeto, nós abraçamo-lo, se for sustentável, e acrescentamos o produto desenvolvido ao nosso portefólio.

Um futuro mais sustentável vai implicar, entre outros, a diminuição do impacto da atividade das empresas no ambiente. O que é que está a ser feito nas empresas do grupo nesse sentido?

Um dos principais clientes da Tedayc é produtor de painéis

AS EMPRESAS DO GRUPO

GADOOR, Fábrica de Portas e Automatismos

Fabrico de portas seccionadas, portas rápidas, niveladores de caís, abrigos retráteis, portas automáticas de vidro, grades e portas de enrolar.

TEDAYC, Automatismos e Soluções Eletrónicas

Fabrico de automatismos para portas de garagem e portões (Globmatic) e soluções eletrónicas para múltiplos produtos.

NFI, Nouvelles Fermetures International

Fabrico de portas de entrada, portadas, estores automáticos, portões, gradeamento, pérgulas, janelas, marquises, abrigos de jardim, toldos, garagens, entre outros artigos.

TRANSCONDE, Logística de Transporte Nacional e Internacional

Com uma grande variedade de destinos, tanto para as empresas do grupo como para empresas externas.

ALUCLASS, Comércio Eletrónico de Materiais de Construção

Direcionada para a venda *online* dos diversos artigos fabricados pelas empresas do grupo (www.precoimbativel.net).

NVIDROS, Moldagem e Transformação de Vidro Plano

Produz o vidro necessário para os produtos das empresas do grupo e outras empresas externas.

termodinâmicos, com o qual estamos a desenvolver, em parceria, novas aplicações que permitam controlar estes aparelhos à distância através de aplicações *web*, minimizando os custos energéticos. Para além disso, produzimos abrigos de jardim e garagens prefabricadas que podem ser

equipados com painéis fotovoltaicos. Isso permite que a habitação seja autossustentável em termos de consumo elétrico, independentemente das oscilações do clima. São complementos aos nossos produtos que contribuem para a sustentabilidade ambiental do planeta.

